

Caroline Egger Cordeiro Cechet

**O PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Enfermagem**.

Orientador: Prof^o Dr. Rafael Marcelo Soder

Palmeira das Missões, RS

2019

O PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Caroline Egger Cordeiro Cechet ¹; Rafael Marcelo Soder ²

¹ Acadêmica do X semestre de Enfermagem da UFSM, campus de Palmeira das Missões, RS-Brasil. E-mail: caroliinecordeiro@hotmail.com

² Enfermeiro, Doutor em enfermagem, professor do Departamento de Ciências da Saúde da UFSM, campus de Palmeira das Missões, RS-Brasil. E-mail: rafaelsoder@hotmail.com

Resumo: Objetivo: Conhecer o perfil empreendedor dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. Método: Um estudo multicêntrico, transversal, de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido com acadêmicos de Enfermagem de uma universidade pública no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a partir da aplicação de um formulário de caracterização, teste Tendência Empreendedora Geral (TEG) e Escala de Empreendedorismo. Os dados foram tabulados e analisados pela estatística descritiva. Resultados: observou-se uma predominância do sexo feminino (90,4%). Nas tendências empreendedoras os acadêmicos tiveram resultados inferiores à média do teste, porém em itens isolados do TEG e na escala empreendedora os mesmos mostram-se muito interessados sobre o empreendedorismo ser abordado durante a graduação. Conclusão: os acadêmicos de enfermagem têm interesse na inserção de conteúdos sobre empreendedorismo na sua formação, entretanto, ainda há lacunas na matriz curricular da instituição de ensino, o que pode interferir na formação do perfil empreendedor na enfermagem.

Descritores: Empreendedorismo; Enfermagem; Acadêmicos; Saúde

Abstract: Objective: To know the entrepreneurial profile of nursing students at a public university. Method: A multicenter, cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. Developed with nursing students from a public university in the northwest of Rio Grande do Sul state, from the application of a characterization form, General Entrepreneurial Trend test and Entrepreneurship Scale. Data were tabulated and analyzed using descriptive statistics. Results: there was a predominance of females (90.4%). In the entrepreneurial tendencies, the students had results below the average of the test, but in isolated TEG items and in the entrepreneurial scale they are very interested about the entrepreneurship being approached during the undergraduate course. Conclusion: nursing students are interested in inserting content about entrepreneurship in their education, however, there are still gaps in the curriculum matrix of the educational institution, which may interfere in the formation of the entrepreneurial profile in nursing.

Descritors: Entrepreneurship; Nursing; Academics; Cheers

Introdução

A crescente necessidade de aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências pelos profissionais da saúde procede da inclusão de novas tecnologias no mercado de trabalho e da necessidade de qualidade do serviço prestado. Neste processo de aprimoramento, o enfermeiro tem sido incentivado a inovar fomentando empreendimentos baseados nas necessidades e exigências do mercado de trabalho. Nesta perspectiva é essencial o desenvolvimento de habilidade inovadoras no percurso da graduação de enfermagem, estimulando os acadêmicos a

ampliar seu campo de atuação profissional, estimulando o perfil empreendedor (TOSSIN et al. 2017; LIMA; MAURICIO, 2016).

Empreendedorismo é uma terminologia que tem sido muito discutida na contemporaneidade, visto a característica do termo ser secularmente utilizada, desde as primeiras práticas humanas tidas como inovadoras, com a finalidade de melhorar as relações e interações do homem com os outros e com o meio (COPELLI; EDERMANN; SANTOS. 2019). Por volta dos anos 90, começou a ser mencionado o tema referente ao empreendedorismo no Brasil, período em que se iniciou as aberturas de micro e pequenas empresas, com a finalidade de atender ao aumento da demanda do mercado nacional e internacional, correlacionado com o trabalho e o avanço tecnológico (LIMA et al. 2019).

Na visão de Dolabela (2008, p. 29) “o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. Normalmente, o empreendedorismo associa-se ao ramo dos negócios, e o empreendedor é visado por ser sujeito que cria uma empresa, com a finalidade de fornecer emprego e fonte de renda à sociedade (COPELLI et al, 2017). Todavia, empreender tem possibilitado o aperfeiçoamento do que já existe além de oportunizar a criação e desenvolvimento de novas ideias.

Na saúde, o empreendedorismo tem possibilitado melhorias na qualidade do serviço prestado. No entanto, constata-se que ainda é um campo a ser ampliado, em especial na enfermagem, com grande possibilidade de desenvolvimento e construção de novos conhecimentos e novas tecnologias. Na enfermagem, mesmo que ainda incipiente, o empreendedorismo tem sido um instrumento positivo, proporcionando aos profissionais um novo modo de reconfigurar a profissão e incorporar novas possibilidades. Diante disso, por meio da criação de novos negócios, novos serviços e novas tecnologias, sejam elas, incrementais ou disruptivas, pois fomentam o desenvolvimento socioeconômico, gerando mais oportunidades de empregos (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

Para tanto, a formação dos profissionais de enfermagem ainda vem sendo conduzidas de forma generalista e pouco empreendedora. Assim, as instituições de ensino superior (IES) deveriam considerar o desenvolvimento das competências empreendedoras e a propagação da cultura empreendedora. Dispondo de fatores estratégicos no sentido de possibilitar, e facilitar a inserção deste aluno no mercado de trabalho e até mesmo instigando a ser um empreendedor autônomo (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2015).

Além disso, já podem ser observadas conquistas no âmbito do empreendedorismo, um exemplo disso são os recentes campos de atuação, como a atividade autônoma de assessoria e consultoria, a criação de consultórios de enfermagem, o atendimento domiciliar e serviços pré-hospitalares. Contudo, a partir dos avanços e práticas empreendedoras já conquistadas, constata-se que ainda há novas possibilidades para serem desenvolvidas, principalmente no que tange o desenvolvimento de tecnologias duras pela enfermagem (COPELLI, et al. 2017).

Diante da importância do empreendedorismo na enfermagem, é conveniente analisar se o empreendedorismo vem sendo abordado na formação dos acadêmicos, e se há interesse dos mesmos por essa temática. Percebe-se que até então há poucas pesquisas acerca do tema empreendedorismo na enfermagem, em vista disso surgiu o interesse em desenvolver um estudo que busque responder o seguinte questionamento: Qual é o perfil empreendedor dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública? A fim de responder a indagação, este estudo tem como objetivo central em identificar o perfil empreendedor de acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública localizada no noroeste do estado do RS.

Metodologia

Trata-se de um estudo multicêntrico, que englobou sete instituições universitárias federais de destaque no contexto brasileiro (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Universidade Federal do Pará – UFPA e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS). Os cenários do estudo foram os Cursos de Graduação em Enfermagem de universidades localizadas em regiões do Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Este estudo transversal, descritivo, de abordagem quanti-qualitativo, é um recorte desenvolvido com acadêmicos de Enfermagem de uma universidade pública localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Esses estudos descritivos têm o propósito de observar, descrever e documentar aspectos de uma situação, sem introduzir tratamentos nem fazer mudanças (POLIT; BECK, 2011).

A população de estudo englobou os acadêmicos de enfermagem do 2º, 4º, 6º e 8º semestre, envolvendo todos os acadêmicos matriculados (n = 135) durante o período de coleta de dados, ocorrido nos meses de outubro e novembro de 2018. Os critérios de exclusão corresponderam às ausências por faltas, atestados, licença ou afastamento no período de coleta.

Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento autoaplicável, composto de três partes. A primeira compreendia a construção dos dados demográficos dos participantes, a segunda, para avaliar as tendências empreendedoras dos acadêmicos, foi utilizado dados referente ao teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), que foi desenvolvido e testado no ano de 1988 por Sally Caird e Cliff Johnson, em uma Unidade de formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School e validado no Brasil (SILVA; VALENTE; VALENTE, 2017).

O TEG é um instrumento de pesquisa, que contempla questões relacionadas às características do participante, permitindo verificar a tendência empreendedora. Analisando as seguintes características empreendedoras: Necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, propensão a riscos, impulso e determinação. Com base as respostas dos 54 questionamentos propostos, com as opções de C (concordo) e D (discordo), realiza-se a pontuação final. Em quatro das cinco tendências, denominadas necessidade de sucesso, criatividade, capacidade de assumir riscos e impulso/determinação, a soma máxima de pontos obtidos é 12, já na tendência de autonomia/ independência o valor é de 6. Quanto maior a pontuação nas tendências melhor é tendência empreendedora (FERREIRA, et al. 2018).

O terceiro e último instrumento da pesquisa é a Escala Empreendedorismo e de Competência Comunicativa, permitindo verificar o interesse e a abordagem do empreendedorismo na formação acadêmica. Sendo composto por seis questões, três delas abordando sobre o empreendedorismo, a pontuação final se baseia com o nível de concordância com a assertiva, com valor de zero a dez, fornecendo o resultado final em Descordo (valor de zero a quatro), não sei (valor cinco) e, Concordo (valor de seis a dez).

Ao final da coleta os dados coletados pelos questionários impressos, realizou-se a tabulação e inserção no Software Microsoft Office Excel. Neste mesmo, procedeu-se à análise estatística descritiva.

O presente estudo respeitou integralmente as exigências nacionais que regem as pesquisas com seres humanos. Portanto, está devidamente autorizada pelo CEP da Universidade Federal de Santa Catarina sob o número do parecer 2.196.411.

Resultados

Para o desenvolvimento deste estudo, foram coletadas informações de 135 acadêmicos de enfermagem. Pode-se observar na tabela 1, que os sujeitos desta pesquisa apresentam o

seguinte perfil: A idade média dos acadêmicos é de 22 anos. Destes observou-se uma predominância do sexo feminino (90,4%) e masculino (10,6%). No decorrer da graduação alguns acadêmicos se inserem em grupos de pesquisa ou projetos de extensão (33,3%) sendo bolsista de pesquisa (8,1%) ou bolsista de extensão (12,6%), observa-se também atividades de monitoria (5,9%). Havendo também estudantes que já possuem graduação (4,4%), assim como curso técnico em enfermagem (13,3%), destes, 5,2% atuantes na área.

Tabela 1: Perfil dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil – 2019.

Variável	n(%)	Média	Desvio padrão	Mediana	Variação (mín. - máx.)
Idade		22,20	5,908	20,00	17 - 53
Sexo					
Masculino	13(9,6)				
Feminino	122(90,4)				
Graduação anterior					
Sim	6(4,4)				
Não	129(95,6)				
Curso técnico – Enfermagem					
Sim	18(13,3)				
Não	117(86,7)				
Atua como técnico					
Sim	7(5,2)				
Não	128(94,8)				
Grupo de pesquisa ou extensão					
Sim	45(33,3)				
Não	90(66,7)				
Bolsa de pesquisa					
Sim	11(8,1)				
Não	124(91,9)				
Bolsa de extensão					
Sim	17(12,6)				
Não	118(87,4)				
Atividade de monitoria					
Sim	8(5,9)				
Não	127(94,1)				
Atividade profissional remunerada					
Sim	15(11,1)				
Não	120(88,9)				

Fonte: Cechet, 2019.

Para a avaliação do perfil empreendedor dos acadêmicos de enfermagem desta universidade, foi utilizado como instrumento avaliativo o Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), que descreve o comportamento empreendedor pela pontuação dada através do mesmo, ilustrado na tabela 2. Assim pode-se observar que, dentre as cinco tendências

empreendedoras, apenas a de impulso e determinação atingiu a pontuação (7,6) próxima à da média do teste, sendo a média o valor de 8 pontos.

Tabela 2: Resultado dos participantes conforme a pontuação nas cinco Tendências Empreendedoras Gerais (TEG). Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil – 2019.

Tendências Empreendedoras Gerais (TEG)	Máxima Teste TEG	Média Teste TEG	Acima da média	UFSM
Necessidade de realização	12	9	35	6,1
Necessidade de autonomia/independência	6	4	20	2,6
Tendência criativa	12	8	41	5,3
Propensão a riscos calculados	12	8	48	5,6
Impulso e determinação	12	8	111	7,6

Fonte: Cechet, 2019.

Afim de construir uma relação com o resultado geral do estudo foram selecionados dois itens referente ao TEG para serem analisados, apresentados nas tabelas 3 e 4. Destacando-se as respostas apresentadas na tabela 3, a qual há divergência com o resultado do TEG geral da tabela 2. Os entrevistados não atingem a pontuação média do TEG geral (tabela 2), ficando com pontuação de 2,6 em necessidade de autonomia/independência, quando a média é 4.

Tabela 3: Resultado obtido conforme a pontuação de uma das perguntas específicas do TEG. Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil – 2019.

T03: Não gosto de fazer coisas inovadoras e pouco convencionais:	Discordam n(%)	Concordam n(%)	Total 135 alunos (100%)
Idade Média ≤ 35 anos	115 (85,19%)	13 (9,63%)	
Idade Média ≥ 35 anos	7 (5,19%)	0 (0%)	
Técnico em Enfermagem	18(13,33%)	(0%)	
Atua como técnico	11(8,15%)	(0%)	
Grupo de pesquisa	41(30,37%)	3(0,74%)	
Bolsa de pesquisa/ Extensão	32(23,70%)	2(1,48%)	
Monitoria	13(9,63%)	(0%)	
*Outros	18 (13,33%)	8 (5,93%)	

Fonte: Cechet, 2019.

*Os O representados na tabela, são acadêmicos que não tem técnico em enfermagem, não participam de grupo de pesquisa, bolsa de pesquisa/extensão, e monitoria. Apenas são graduandos de enfermagem.

Em outro item apresentado na tabela 4, os acadêmicos afirmam que gostam de ser inovadores. Visto que, 71,11% dos alunos entrevistados concordam que às vezes “tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher”. Porém no resultado do TEG (tabela 2) esse item faz

parte da tendência criativa, e apresenta resultado abaixo da média geral da questão, ficando com apenas 5,3 quando a média é 8.

Tabela 4: Resultado obtido conforme a pontuação de uma das perguntas específicas do TEG. Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil – 2019.

T50: Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher:	Discordam n(%)	Concordam n(%)	Total 135 alunos (100%)
Idade Média ≤ 35 anos	32 (23,70%)	96 (71,11%)	
Idade Média ≥ 35 anos	2 (1,48%)	4 (2,96%)	
Técnico em Enfermagem	7 (5,19%)	3 (2,22%)	
Atua como técnico	2 (1,48%)	1 (0,74%)	
Grupo de pesquisa	5 (3,70%)	33 (24,44%)	
Bolsa de pesquisa/ Extensão	1 (0,74%)	17 (12,59%)	
Monitoria	3 (2,22%)	5 (3,70%)	
*Outros	14(10,37%)	33(24,44%)	

Fonte: Cechet, 2019.

*Os O representados na tabela, são acadêmicos que não tem técnico em enfermagem, não participam de grupo de pesquisa, bolsa de pesquisa/extensão, e monitoria. Apenas são graduandos de enfermagem.

Tabela 5: Resultado dos participantes conforme a pontuação do teste de Empreendedorismo e Competência Comunicativa dos 135 acadêmicos de Enfermagem da UFSM. Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil – 2019.

Empreendedorismo e competência comunicativa	Discordo(%)	Não sei (%)	Concordo (%)
E1- O conteúdo de empreendedorismo é aplicável a enfermagem	5 (3,7%)	17(12,59%)	113(83,7%)
E2- O empreendedorismo é abordado durante o curso de graduação em enfermagem	84(62,22%)	17(12,59%)	34 (25,19%)
E5- O conteúdo de empreendedorismo é importante para a sua formação como enfermeiro	5 (3,7%)	5(3,7%)	125 (92,59%)

Fonte: Cechet, 2019.

Diante do resultado obtido no total de 135 acadêmicos de enfermagem entrevistados, pode-se observar que 125 alunos, ou seja, 92,59% deles concordam que o conteúdo de empreendedorismo é importante para a formação de enfermeiro. E ainda, 84 (62,22%) deles, afirmam que o empreendedorismo não é abordado durante a graduação em enfermagem, e nessa perspectiva 113 (83,7%) concordam que conteúdos de empreendedorismo é aplicável a enfermagem.

Discussão

Conforme visualizado nos resultados, a maioria dos estudantes pesquisados são mulheres (90,4%), condizente com o percurso histórico da construção da enfermagem, que desde sua concepção é vista como uma profissão predominantemente feminina caracterizada pelo cuidado ao outro, que se iniciou pela religiosidade e assistência a família (FERREIRA, et al. 2018). O estudo assemelha-se com a pesquisa do perfil da enfermagem brasileira, onde foi observado que há mais mulheres na profissão em relação aos homens (COFEN, 2013).

A partir da análise dos dados do Teste de Empreendedorismo Geral, ficou evidente que os acadêmicos pesquisados têm baixa tendência empreendedora. Entretanto, é notável um aumento no interesse desses acadêmicos sobre empreendedorismo na enfermagem, devido à preocupação existente sobre a possível dificuldade de inserir-se inicialmente no mercado de trabalho, que se encontra competitivo (FERREIRA, et al. 2018). Outro ponto considerável, é que a enfermagem tem uma formação generalista, que embora essencial, é inegável que a mesma, necessita de mudanças, avanços, não só em tecnologias, mas em inovação e criação de novos campos de atuação (ANDRADE; DAL BEM; SANNA. 2015).

Em relação ao resultado representado na tabela 2, que demonstra que os acadêmicos que responderam o TEG, não possuem tendência empreendedora, afim de esclarecer mais essa questão, dar-se-á ênfase a duas questões do TEG (tabela 3 e tabela 4). As quais abordam a “Necessidade de Autonomia” e a “Tendência Criativa”, pois estas apresentam resultado dispar do resultado geral exposto no TEG (tabela 2).

A necessidade de autonomia/independência relaciona-se com a liberdade profissional, e é representada pelas motivações que cada qual, tem para a realização de seus desejos por intermédio de atividades pouco convencionais (SILVA; VALENTE; VALENTE; 2017). Assim como a preferência por trabalhar sozinho, e por conseguir expressar o que pensa, e ter a liberdade para opinar/decidir ao invés de apenas receber ordens, comandos, orientações e designações (HAHN, et al. 2017).

No entanto, a questão referida à necessidade de autonomia/independência no TEG aponta no seu resultado que os acadêmicos são pouco inovadores ficando com pontuação de 2,6, quando a média é 4. Em contraponto, quando fragmentamos o teste geral e analisado individualmente alguns itens respondidos no mesmo, verifica-se que a grande maioria acredita ser inovador como pode-se observar na tabela 3, na qual 85,19% dos entrevistados discordam

da afirmativa. A inovação é representada por meio do novo, marcado pela descontinuidade do que já é existente, podendo ser criado e substituído, ou até mesmo aperfeiçoando um produto ou serviço já existente (HAHN, et al 2017; LIMA; MAURICIO, 2017).

Já a tendência criativa se caracteriza como a capacidade de imaginação, por meio disso motivando-se a planejar e buscar pôr em prática suas idealizações, contudo, tendo clareza de que haverá adversidades a ser enfrentadas. Também é característica da tendência criativa a busca ativa por novos desafios, e necessidade de mudança (SILVA; VALENTE; VALENTE; 2017). A questão em destaque do TEG (tabela 4), que se refere a tendência criativa, discorre sobre o sujeito entrevistado ter muitas ideias, e não saber qual delas escolher. Em concordância deste questionamento, os acadêmicos (71,11%) afirmam serem cheios de ideias, entretanto não conseguem pôr em prática nem metade, ou nenhuma delas. Possivelmente por falta de estímulo, insegurança, receio de se arriscar e medo do novo (LIMA; MAURICIO, 2017).

Ressalta-se também, com base na pesquisa realizada com os acadêmicos sobre o Empreendedorismo e Competência comunicativa (tabela 5), 92,59% dos entrevistados afirmam ser importante empreender na profissão, assim como, 62,22% discordam que o empreendedorismo é abordado durante o curso de graduação, da mesma maneira que, 83,70% afirmam o desejo de possuírem conteúdos curriculares que envolvam essa temática. Nessa perspectiva os mesmos, mostram-se muito interessados sobre empreender na enfermagem, e elencam ser um tema de grande importância a ser abordado durante a formação (COLICHI; LIMA; 2018).

Por meio das regulamentações previstas na legislação educacional brasileira, as quais regem a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, e Diretrizes Curriculares Nacionais, que tem a função de fundamentar as Instituições de Ensino Superior (IES), para que elaborem as propostas de ações-ensino condizentes com a contemporaneidade. Com base a isso constitui-se o Plano Pedagógico dos Cursos (PPC), que são elaboradas para que possam nortear o acadêmico na sua formação profissional. O PPC é desenvolvido considerando o contexto atual, tanto na política, quanto pedagógica da instituição de ensino, como as econômicas e sociais (MAGALHÃES, et al. 2017).

Com base a isso, cada IES tem autonomia na formulação e desenvolvimento de seus cursos, na graduação em enfermagem por exemplo, definem o perfil do enfermeiro como generalista, técnica, científica e humanista, capacitado para exercer em diferentes níveis de

atenção. Entretanto, apesar de muitas instituições de ensino já estarem abordando a temática do empreendedorismo, torna-se necessário uma observação entre os serviços de gestão de todas as IES que ainda não condizem com a contemporaneidade, com o propósito de aprimorar a grade curricular, afim de aperfeiçoar os conteúdos já existentes voltados para a assistência, incorporando uma cultura empreendedora (CAMPOS, RIBEIRO, 2013; COPELLI, 2017).

De acordo com Souza, Silveira e Carmo (2016) a educação para o empreendedorismo é vista pelo governo como um desafio econômico e social fundamental, que por meio de políticas públicas procuram estimular o desenvolvimento do comportamento empreendedor. Dornelas (2014) afirma que o contexto atual é propício para o surgimento de novos empreendedores, sendo necessária a capacitação desses indivíduos. A partir disso, tem surgido o interesse por parte das universidades em melhorar os Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e oferecer matérias voltadas ao empreendedorismo (ASSAD, SOUZA, 2017).

Pontua-se a necessidade na adesão de estratégias pedagógicas diferenciadas que visem à formação de enfermeiros empreendedores, com a inclusão de conteúdos voltados para o empreendedorismo social e empreendedorismo empresarial. Refinando o processo de aprendizagem, formando acadêmicos mais ousados, protagonistas de novos espaços para atuação profissional (COPELLI, 2017; COPELLI; ERDMANN; SANTOS; 2019).

Discutir sobre empreendedorismo na saúde não era algo muito comum a um tempo atrás. No entanto, esse tema tem se desenvolvido fortemente na questão de interesse da sociedade, visto que ainda há muito o que se discutir e avançar, mas já se observa grandes conquistas sobre o empreender na saúde. Evidenciam-se práticas de empreendedorismo na enfermagem, desde o século XIX, quando Florence Nightingale transformou o cuidado marcado no modelo religioso em um exercício profissional (LIMA, et al. 2019).

Logo, o empreendedorismo é visto como um estímulo para a geração de novos conhecimentos. O incentivo ao enfermeiro ser empreendedor é fundamental para a profissão, pois viabiliza a conquista de novas perspectivas de atuação, seja inovando no ambiente hospitalar ou na atenção básica, como também podendo ser um empreendedor autônomo, destacando-se na valorização social da profissão e promovendo o desenvolvimento econômico do país (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

No empreendedorismo há varias classificações, entretanto neste estudo abordaremos o empreendedorismo social e empreendedorismo empresarial. O empreendedorismo social fundamenta-se por ser um método alternativo, diligente e estratégico, por meio de ações, serviços, produtos e organizações inovadoras que implementam o desenvolvimento social. Para ser empreendedor social, o enfermeiro além de desempenhar ações humanistas, técnicas, fica responsável identificar e ampliar as oportunidades que agregam valor social. Já no empreendedorismo empresarial a enfermagem se destaca por atuar no seu próprio negócio sendo classificado como autônomo (COPELLI; ERDEMANN; SANTOS, 2019).

Para substanciar essa fase do empreendedorismo na enfermagem, recentemente foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) no 568/18, a qual regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, condecorando o perfil empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços (COLICHI; LIMA. 2018). Com o intuito de solidificar a ideia de inovar, incentivando a enfermagem a alavancar e apoderando-se do seu lugar no mercado de trabalho.

Segundo o estudo realizado por Colichi, Lima (2018) apesar da enfermagem ter o maior número de inscritos em conselho do que outras profissões, todos os indicadores adotados sugerem o baixo empreendedorismo de negócios nessa área da saúde. Nota-se que profissões mais recentes que a enfermagem, como fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional tem conquistado seu espaço, os quais têm se devolvido de forma crescente, passando à frente da enfermagem na inovação, sendo elas, incrementais ou disruptivas (COLICHI; LIMA, 2018).

Em contraponto e em busca de ocupar novos espaços, pesquisas mostram que empresas de enfermagem tem crescido na atualidade. Esse aumento justifica-se pelo mercado tencionando profissionais autônomos para atuar prestando serviços de consultorias e treinamentos, com vínculo de trabalho como pessoa jurídica e também para atuar em desenvolvimento pessoal na assistência domiciliar (ANDRADE; DAL BEN; SANNA, 2015).

Destacam-se a criação de empresas de Home Care, Daily Care (atendimento em eventos), Cuidados com idosos, Clínica de parto domiciliar, Clínicas de estética, Ambulatórios em escolas, entre outros. Além da formação de empreendimentos voltados a comercialização, como venda de produtos relacionados a saúde, alugueis de equipamentos. Também compreende o empreendedorismo na enfermagem a implementação de terapias alternativas, como auriculoterapia, acupuntura, reiki, entre outras.

A partir do desenvolvimento para a abertura do seu próprio negócio, o empresário deve estar disposto e consciente que a dedicação é ainda maior. Pois ser seu próprio chefe o submete a enfrentar diversas mudanças, assumir responsabilidades, abrir mão do horário fixo, pois muitas vezes se trabalha mais de 8 horas por dia. Entretanto, o entusiasmo do autônomo ao ter seu próprio negócio, e buscar o seu próprio sucesso, supera as dificuldades impostas (GONÇALVES; PIANÓ; ALMEIDA. 2012; ANDRADE, et al. 2017).

O enfermeiro como profissional autônomo possui inúmeras opções e caminhos a seguir no empreendedorismo, desde que garanta que a assistência chegue até o paciente/ cliente de forma tecnicamente correta, responsável, competente, respeitando os preceitos éticos da profissão (ANDRADE; DAL BEM; SANNA. 2015). Como limitações, este manuscrito teve carência de estudos similares em enfermagem, tornando dificultoso a comparação com outras pesquisas. No entanto, este estudo compreende, novos dados à literatura sobre o assunto. Como contribuição, corrobora com a premência de expor propostas que proporcionem mudanças na formação dos profissionais de enfermagem (COLICHI; LIMA, 2018).

Considerações Finais

O estudo com os acadêmicos ressalta que ainda há uma grande representatividade do sexo feminino do que masculino na enfermagem. Destaca-se também que os entrevistados têm baixa tendência empreendedora, que se dá, pela falta de incentivo no contexto da formação acadêmica. A cultura empreendedora, mesmo que ainda incipiente na enfermagem, tem conquistado espaço ao longo dos anos, pois tem possibilitado aos profissionais novos campos de atuação, sendo por meio de inovações ou desenvolvimento de melhorias do que já existe. Ainda que observado que há pouca discussão sobre a temática, percebe-se que é um assunto que gerou o interesse na população entrevistada e que vale a pena ser explorado.

Ainda que os resultados evidenciem o baixo perfil empreendedor dos acadêmicos, principalmente quanto a carência sobre a abordagem do tema na graduação. Entende-se que os acadêmicos têm o desejo de aprender, e tornar-se empreendedor. Para melhorar esses resultados é fundamental a participação das universidades incentivando o empreendedorismo.

Com isso, a função das universidades na educação empreendedora deve ser entusiasmar a cultura empreendedora, isto é, proporcionar aos alunos novas oportunidades da profissão no mercado, impulsionando o empreendedorismo entre os

acadêmicos, por meio do desenvolvimento de projetos que incentivem o profissional de enfermagem a aprimorar e desenvolver as tendências empreendedoras como uma possibilidade de crescimento profissional.

A enfermagem tem buscado e explorado novos mercados de trabalho. O desafio sobre empreender apresenta riscos, entretanto, dispõem de benefícios e oportunidades de desempenhar o trabalho autônomo e inovador à população. Em razão disso, a enfermagem tem alcançado maior espaço, visibilidade e reconhecimento, retirando-se ao longo dos anos da condição de tarefeiro e técnico, para um profissional que vem conquistando espaço ao assumir a gestão de serviços de saúde, com seu potencial autônomo, com visão progressista e inovadora, porém, ainda com limitações no fomento de tecnologias disruptivas.

Referencias

ANDRADE, A.C; DALBEN, L. W; SANNA, M.C. **Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo**. Rev Bras Enferm. 2015 jan-fev;68(1):40-4. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ANDRADE, A.M, et al. **Nursing practice in home care: an integrative literature review**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(1):199-208. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0214>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ASSAD, R. E. SOUZA, R.S. **Tendência Empreendedora: uma análise comparativa entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), Nivirai, out. 2017. [S.l.], v. 1, n. 1, ISSN 2594-8083. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4301>>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da enfermagem no Brasil**. Brasília; 2013.

CAMPOS, L.R.G; RIBEIRO, M.R.R. **Gestão do trabalho docente em uma faculdade de enfermagem – percepção de gestores**. Rev Gestão Saúde. 2013, 4(3):871- 85. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/14157/10085>>. Acesso em: 10 out. 2019.

COLICHI, R.M.B; LIMA, S. A. M. **Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2018, 20:v20a11. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358>>. Acesso em: 10 out. 2019.

COPELLI, F.H.S, et al. **Empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem: entraves e estratégias**. Rev Rene. 2017 set-out; 18(5):577-83. Disponível em: <www.revistarene.ufc.br/10.15253/2175-6783.2017000500003>. Acesso em: 10 out. 2019.

COPELLI, F.H.S; ERDMANN, A.L; SANTOS, J.L.G. **Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(Suppl 1):289-98. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>>. Acesso em: 10 out. 2019.

- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 1 ed. Rio de Janeiro(RJ): Sextante, 2008.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. - Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.
- FERREIRA, A.M.D, et al. **Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. Rev baiana enfermagem**. 2018;32:e27365. Disponível em:<
<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.27365>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- GONÇALVES, C.C; PIANCÓ, I.M.F.G; ALMEIDA, I.B. **Empreendedorismo em enfermagem: relatos de sucesso**. Disponível em: <
<http://www.podiatria.com.br/uploads/trabalho/76.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- HAHN, I.S, et al. **Tendência Empreendedora: Um Estudo Comparativo Entre Indivíduos de Grandes Empresas e PMEs Brasileiras**. Desenvolvimento Em Questão, Ijuí. Jul/set 2017, 15(40), 288-320. Disponível em: .< <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.288-320>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- LIMA, K.F.R, et al. **Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica**. Rev enferm UFPE on line., Recife, abr., 2019, 13(4):904-14. Disponível em: <
<http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238347p904-914-2019>>. Acesso em: 10 out.2019.
- LIMA, T.C de; MAURICIO, N.M.M. **Tendência empreendedora: perfil dos acadêmicos do curso de administração de uma IES do Tocantins**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, fev. 2016, v.9, n.1, Pub.10. Disponível em: <
https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/77/Artigo_10.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.
- MAGALHÃES, S. M. F, et al. **Educação em Enfermagem: conceituando projeto pedagógico na visão de professores**. Acta Paul Enferm., São Paulo, 2017; 30(3):247-53. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n3/1982-0194-ape-30-03-0247.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- OLIVEIRA, A.G.M; MELO, M.C.L.O; MUYLDER, C.F de. **Educação Empreendedora: O desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação social em Instituições de Ensino Superior**. RAD Jan/Fev/Mar/Abr 2016, Vol.18, n.1, p.29-56. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/301482746_Educacao_Empreendedora_O_Desenvolvimento_do_Empreendedorismo_e_Inovacao_Social_em_Instituicoes_de_Ensino_Superior>. Acesso em: 10 out. 2019.
- POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SILVA, A.C.P; VALENTE, G.L.C; VALENTE, G.S.C. **O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(4):1595-602, abr., 2017. Disponível em: <
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>>. Acesso em: 05 set. 2019.
- SOUZA, R.S; SILVEIRA, A; CARMO, H.M.O. **Educação para o empreendedorismo: estudo em universidades federais de Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <
<http://www.egepe.org.br/2016/artigos-gepe/324.pdf>> Acesso em: 15 out. 2019.
- TOSSIN, C.B, et al. **Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública**. Rio de Janeiro, 2017. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 25:e22233, 2017. Disponível em: < <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22233/22015> . Acesso em: set. 2019.